

233

PROPRIEDADES MECÂNICAS E ELÉTRICAS DOS MÚSCULOS DO COTOVELO APÓS A IMOBILIZAÇÃO EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS – DADOS PRELIMINARES. *Jeam Marcel Geremia, Ana Paula Barcellos Karolczak, Fernando Diefenthaler, Marco Aurelio Vaz (orient.)*

(UFRGS).

A imobilização de um segmento corporal é amplamente utilizada na recuperação de lesões. No entanto, os efeitos da imobilização no músculo esquelético de sujeitos saudáveis, não parecem ter sido totalmente elucidados. Assim, o presente estudo procurou avaliar os efeitos da imobilização no torque máximo e no valor root mean square (RMS) do sinal eletromiográfico dos músculos flexores e extensores do cotovelo, após a imobilização em indivíduos saudáveis. O membro superior não-dominante de cinco indivíduos (idade = $33,4 \pm 6,98$ anos) foi imobilizado com uma tala gessada durante 14 dias. A articulação do ombro e os dedos foram mantidos livres, enquanto a articulação do cotovelo foi fixada em um ângulo de 90° , as articulações rádio-ulnar e do punho foram mantidas em posição neutra. A capacidade de produção de força máxima isométrica foi avaliada em um dinamômetro isocinético, e foram obtidos os sinais eletromiográficos dos músculos bíceps braquial (porções longa e curta), braquiorradial e tríceps braquial (porções longa e lateral). Um teste t pareado foi aplicado entre os valores de torque máximo e entre os valores RMS dos períodos pré e pós-imobilização. O nível de significância foi de $p < 0,05$. Os dados preliminares do estudo não revelaram diferenças no torque máximo dos flexores e extensores do cotovelo entre os períodos pré e pós-imobilização. No entanto, foi encontrada uma redução de 35% na ativação da porção longa do músculo bíceps braquial após o período de imobilização. Espera-se que o aumento de amostra revele uma redução nos torques máximos de flexão e extensão do cotovelo, assim como, nos valores RMS desses grupos musculares. (PIBIC).